

TEMPESTADE
DE VERMELHOS

Árbitro que não controlou o jogo, público pressionante e emoções ao rubro no Fátima-Vilafranquense



Foto de CARLA CARREIRO/AF

Alberto Bastos Lopes defende que o árbitro deveria ter agido mais cedo

EQUAÇÃO PARA QUATRO EXPULSÕES

Por HUGO VASCONCELOS

O Fátima-Vilafranquense do passado fim-de-semana terminou com 18 jogadores em campo. A crítica penalizou o árbitro Carlos Silva, de Setúbal, mas houve outras razões para a equação das quatro expulsões.

Rogério, Parracho e Mota, da Fátima, e Ramos, do Vilafranquense, foram os contemplados com o cartão vermelho no passado domingo. O jogo terminou com o resultado de 4-2 para a equipa da casa, mas não foi a «batalha campal» que muita gente possa imaginar, garante Bastos Lopes, treinador do Vilafranquense. «Nada disso. Foi um jogo bem disputado e só no fim as coisas aqueceram.»

Diversos factores se conjugaram na equação que foi

resolvida com quatro expulsões. O primeiro passou pelo trabalho do árbitro. «Fraquinho, com má qualidade técnica», ajuizou José Vasques, treinador do Fátima. Bastos Lopes apontou-lhe outro defeito: «Deveria ter tomado conta do jogo mais cedo. Na primeira parte houve muitas faltas que ele deixou passar.»

O treinador do Vilafranquense considerou «justa» a expulsão de Ramos, ponta-de-lança da equipa. José Vasques, por seu turno, afirmou ter razões de quei-

xa nos lances dos vermelhos. «O Mota foi expulso por acumulação de amarelos quando não tinha visto nenhum antes do lance em que foi para a rua. O árbitro deve ter-se equivocado com o número do jogador do Vilafranquense», referiu. Ainda assim, a utilização do capitão de equipa não está nos planos para o próximo encontro, com o Beneditense, marcado para o dia 3 mas que será adiado para o fim-de-semana seguinte. «O árbitro tem a faca e o queijo na mão. De qualquer forma, o Mota já tinha dois cartões de jogos anteriores e com um ficava sempre suspenso.»

Intranquilidade

Apesar de tudo, os dois treinadores reconhecem que o árbitro não foi o

único culpado pelas quatro expulsões. «É habitual dizermos sempre mal dos árbitros, mas treinadores e jogadores têm de controlar mais as emoções», frisa o comandante do Fátima. A recuperação no marcador por parte do Vilafranquense, depois de ter estado a perder 3-0, ajudou a que a equipa do Fátima se perturbasse e contestasse algumas decisões do árbitro.

Como se isso não bastasse, a incerteza no resultado afectou também o público, que começou a exigir mais da equipa local. Resultado: a intranquilidade dos jogadores aumentou ainda mais e o árbitro acabou por puxar dos cartões no último quarto de hora, período em que mostrou nove amarelos.

FAFE

Contrato rubricado

O Fafe assinou um contrato de publicidade a inserir nas camisolas com a empresa Indaqua. O acto decorreu naquela localidade minhota.

Entretanto, realizou-se o jantar de Natal do clube, que contou com a presença de dirigentes, treinadores e jogadores, uma oportunidade para estreitar os laços de amizade. Manuel Machado, o treinador, tem todo o seu plantel operacional, não existindo lesões ou castigos a registar. G. A.

PROFENSE

P. Pereira assinou

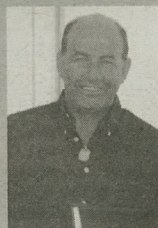
O defesa-esquerdo Paulo Pereira, que na época passada defendeu as cores do Feirense, é a mais recente aquisição da equipa do Trofense, líder da Zona Norte da II Divisão B.

Com esta contratação, o técnico Nicolau Vaqueiro vê alargado o leque de opções para solidificar a posição de privilégio que ocupa num campeonato onde continua a ter no Freamunde o seu opositor mais directo. R. T.

OLHANENSE

Tanou lesionado

Tanou é a única baixa do plantel do Olhanense, uma vez que contraiu rotura muscular na coxa direita durante a partida do último fim-de-semana frente ao Operário. O treinador Manuel Balela condenou algum antijogo da equipa açoriana: «O nosso adversário fez tudo menos jogar futebol. Num jogo com 90 minutos só foram jogados 30 ou 40. No entanto, o objectivo de um campeonato são os pontos. Estes têm de ser conquistados de qualquer forma e, como tal, compreendo a atitude do Operário. Só nos podemos queixar de nós por não termos conseguido vencer.» A formação de Olhão entrou hoje de férias, que terminam no próximo domingo. JORGE ANJINHO



Manuel Balela

SINTRENSE

Problemas na Madeira

O Sintrense perdeu no fim-de-semana passado na Madeira, depois de três resultados positivos. Para Daúto Faquirá, o treinador, a equipa foi muito infeliz na partida com o Câmara de Lobos. «Estávamos a ganhar e, logo no primeiro minuto da segunda parte, através de um penalty inventado, sofremos o empate. Eu ainda nem sequer tinha chegado ao banco. Três minutos depois os locais fizeram o segundo golo e nunca mais nos encontramos.»

Aliás, a dificuldade das visitas à Madeira, em particular a Câmara de Lobos, é sobejamente conhecida. «A forma como o campo se encontra beneficia a equipa local e encaixa-se no seu tipo de jogo», explica o treinador do Sintrense. «Por alguma razão as equipas que por lá passam não conseguem vencer. Veja-se o caso do Belenenses, que foi lá eliminado para a Taça de Portugal.»

O próximo jogo dos pupilos de Daúto Faquirá é em Sintra, no dia 3 de Janeiro, diante do Desp. Beja. Para essa partida o Sintrense não poderá contar com Cabral, Serras e Paulo Vieira, por castigo. De regresso à equipa estarão Hugo Freire, Hélder Sá, Rafael e Rodrigues. Neste momento apenas Rui Pedro se encontra lesionado, mas prevê-se que possa recuperar até ao jogo. FERNANDO GOMES



Foto de RUI BRANCO

Daúto Faquirá

IMORTAL

Calila satisfeito



Foto de MIGUEL MOURÃO/AF

Calila

Calila é uma das apostas do treinador Ricardo Formosinho para o assalto à subida de divisão. O ex-belenense, depois de passagem pouco feliz por Felgueiras, pretende mostrar em Albufeira todo o seu valor. O futebolista conseguiu, acima de tudo, adaptar-se muito bem à cidade e ao clube: «Só escolhi o Imortal porque sei que tem condições para estar na II Divisão de Honra na próxima temporada. E como sou ambicioso nem pensei duas vezes.»

Apesar dos três empates consecutivos e reconhecendo que a II Divisão B é muito competitiva, Calila reiterou que o grupo algarvio não se deixa abalar por nada deste mundo: «O plantel é forte e coeso e todos nós pensamos em melhorar algumas coisas que estão menos bem.»

Aos 26 anos Calila teve já a sua travessia no deserto. Esteve algum tempo sem competir, pelo que Ricardo Formosinho optou por integrá-lo aos poucos na equipa principal. «Consegui lugar no onze, o que já é bastante difícil», asseverou.

As baterias estão assim apontadas para a subida... «Se não fosse assim não estava neste clube», adiantou. E o próximo teste chama-se Nacional, adversário sempre incómodo. JOÃO JOSÉ PEDRO

ELVAS

Massano regressa

Massano Simões, após uma curta passagem pela coordenação do futebol juvenil do Benfica, regressa às lides directivas do Elvas, segundo o que ficou estipulado na Assembleia Geral realizada na passada segunda-feira. O dirigente passa a ocupar o cargo de director adjunto numa comissão administrativa constituída por 21 elementos e liderada por José Santos Silva. Esta Direcção continuará em funções até meados de 1999, procurando garantir a manutenção. M. C.

LOULETANO

Nelson contratado

O Louletano reforçou o plantel com a contratação do defesa-central Nilson. O jogador começou a sua carreira em Portugal ao serviço do Farense e representou ainda Imortal e Machico. O objectivo é tornar o plantel mais sólido. Arlésio Coelho, presidente do clube, salientou o facto de o Louletano ficar agora com uma das «mais experientes defesas», referindo-se também a Pagani. Juntos, a idade destes defesas é de 69 anos. J. J. P.